

Vida de Oração à luz da Palavra de Deus

PARTE 2 - JULHO A DEZEMBRO

Leonardo Agostini Fernandes

Vida de Oração à luz da Palavra de Deus

PARTE 2 - JULHO A DEZEMBRO

LETRCAPITAL

Copyright © Jorge Leonardo Agostini Fernandes, 2021

*Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem
os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.*

EDITOR João Baptista Pinto
CAPA Ana Clara Moita
PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO Luiz Guimarães
REVISÃO Rita Luppi

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

F399v

Fernandes, Leonardo Agostini, 1966-
Vida de oração à luz da Palavra de Deus - Parte 2 - julho a dezembro / Leonardo Agostini
Fernandes. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.
208 p. ; 15,5x23 cm.

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-87594-72-9

1. Vida espiritual - Cristianismo. 2. Oração - Cristianismo. 3. Eucaristia - Adoração.
4. Eucaristia - Celebração. 5. Eucaristia - Orações e devoções. I. Título.

21-68672

CDD: 248.4
CDU: 27-584

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

LETRA CAPITAL EDITORA
Telefax: (21) 3553-2236/2215-3781
letracapital@letracapital.com.br

*Tudo o que fizerdes, fazei-o de coração,
como para o Senhor e não para os homens.
Pois vós bem sabeis que recebereis do
Senhor a herança como recompensa. Servi
a Cristo, o Senhor. (Cl 3,23-24)*

Dedico este livro a
Dom Antônio Augusto Dias Duarte.
Bispo Auxiliar de São Sebastião do Rio de Janeiro

Gratidão por sua amizade e paternidade,
e por me inspirar a servir a Santa Igreja
com amor, humildade e alegre dedicação.

Sumário

Prefácio	9
Cardeal Orani João Tempesta, O. Cist.	
Apresentação	11
Julho	17
1. Adoração ao Santíssimo Sacramento (Jo 21,1-14)	17
2. Leitura Orante (Mc 6,1-6).....	25
3. A comunhão espiritual.....	30
4. A virtude da Temperança.....	34
Agosto	37
1. Adoração ao Santíssimo Sacramento (Jo 1,31-42)	37
2. Tríduo e terço vocacional	45
3. A juventude.....	82
4. A virtude da Castidade.....	85
Setembro	89
1. Adoração ao Santíssimo Sacramento (Jo 1,1-18)	89
2. Leitura Orante (Dt 30,11-14 e Rm 10,6-8).....	98
3. O Saltério e Jesus Cristo.....	106
4. A virtude da Paciência.....	111
Outubro	115
1. Adoração ao Santíssimo Sacramento (Mt 28,16-20)	115
2. Leitura Orante (1Jo 1,1-4)	123
3. A vida missionária do Povo de Deus	127
4. A virtude da Obediência.....	140

Novembro	145
1. Adoração ao Santíssimo Sacramento (Mc 10,17-30).....	145
2. Momento de oração por um(a) falecido(a).....	154
3. O dia de finados.....	159
4. A virtude da Santidade	163
Dezembro	167
1. Adoração ao Santíssimo Sacramento (1Jo 1,1-4).....	167
2. Leitura Orante (Mt 2,1-12).....	174
3. Celebração natalina em família.....	181
4. O Santo Natal.....	184
5. A virtude da Humildade	188
A bênção da casa	193
Posfácio	197
Dom Antônio Augusto Dias Duarte	
Índice das citações bíblicas comentadas	199
Índice dos cantos.....	200
Referências	201
Obras do autor (por ano de publicação).....	203

Prefácio

Cada cristão, pela graça do Batismo, é inserido, de modo particular, no Amor da Santíssima Trindade e é chamado a viver esse amor como mistério de comunhão com os seus irmãos e irmãs na fé. Nesse sentido, cultivar e ter uma vida de oração são duas ações inseparáveis naqueles que procuram corresponder a essa vocação que, justamente, se encaminha para um objetivo: a plena configuração a Jesus Cristo, na unção do Espírito Santo, para a honra e glória de Deus Pai. Essa vocação está orientada para a missão de todo o povo de Deus, como bem lembrou o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, n. 111:

“A evangelização é dever da Igreja. Este sujeito da evangelização, porém, é mais do que uma instituição orgânica e hierárquica; é, antes de tudo, um povo que peregrina para Deus. Trata-se certamente de um *mistério* que mergulha as raízes na Trindade, mas tem a sua concretização histórica num povo peregrino e evangelizador, que sempre transcende toda a necessária expressão institucional”.

Pela fé, o cristão cresce no conhecimento de Deus e da sua vontade salvífica. Por ser um dom divino, a fé é uma força capaz de amadurecer o fiel quando, pessoalmente, procura corresponder aos seus apelos. É assim que alimenta a esperança de que o triunfo, na sua vida e na história da humanidade, será do bem, da justiça e da verdade. Apesar dessa certeza, altos e baixos fazem parte desse caminho de fé que precisa se alimentar da caridade, fonte da vida na graça de Deus.

Então, uma proposta que combina vida de oração e Palavra de Deus, por um lado, atesta a inquietação do ser humano que deseja ser feliz, e, por outro lado, indica o caminho capaz de saciar esse desejo em plenitude.

Nesse momento sócio-eclesial, o presente livro do Pe. Leonardo Agostini Fernandes surge como um valioso instrumento para ajudar a reavivar a fé de cada batizado: leigo ou leiga, religioso ou religiosa, clérigo, consagrado ou consagrada, em função da concretização da vontade de Deus em sua vocação e missão: a vida de santidade irrepreensível no amor (Ef 1,4). Pe. Agostini, com sua especialização na Sagrada Escritura, tem, além de seus escritos acadêmicos, esse viés de traduzir para a piedade popular o amor à Palavra de Deus que tanto alimenta a vida do nosso povo.

Mais uma vez, ecoam as palavras do Papa Francisco na *Gaudete et exsultate*, n. 19:

“Para um cristão, não é possível imaginar a própria missão na terra, sem a conceber como um caminho de santidade, porque «esta é, na verdade, a vontade de Deus: a [nossa] santificação» (1Ts 4,3). Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, num momento determinado da história, um aspecto do Evangelho”.

Neste livro, os temas estão fundamentados na Sagrada Escritura, mas possuem uma marca celebrativa, elemento típico da relação filial e amorosa do fiel com Deus. O ponto de partida é a Adoração ao Santíssimo Sacramento, momento que deriva da celebração do Santo Sacrifício, pelo qual a Igreja, cumprindo o que o Senhor Jesus ordenou, faz memória do mistério da sua paixão, morte e ressurreição, ações que comprovam o amor de Deus revelado por toda a humanidade.

Dessa intimidade com o Senhor Eucarístico, Verbo Divino, que se fez carne e quis ficar entre nós nas espécies consagradas do pão e do vinho, os demais momentos celebrativos: tríduos, lucernário, novenas, leitura orante, terço etc, oferecem a possibilidade de adentrar, ainda mais, nesse mistério de amor. Este, por sua vez e por sua força salutar, passa a ser testemunhado por cada fiel através da reflexão e da prática das virtudes que encerram a proposta de cada mês.

A tradição cristã tem uma vasta experiência da piedade popular tão bem iluminada no Documento de Aparecida. Eis uma grande contribuição que agora, com esse livro dispomos: iluminados pela Palavra de Deus somos convidados a aprofundar esses momentos orantes presentes em nossa tradição e, por isso mesmo, afervorar ainda mais nossa vida batismal centrada no Verbo de Deus que se fez carne: Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Para além dessa visão objetiva, presente na articulação do livro, percebo, ao sairmos de uma situação de pandemia e de reclusão social, a possibilidade de um reavivamento da fé em nível pessoal e comunitário. É a graça que peço a Deus para todos e todas que buscam, justamente, alimentar a sua vida de oração à luz da Palavra de Deus, assumindo pessoalmente a inspiração do salmista: *lâmpada para os meus pés é a tua palavra; luz para o meu caminho* (Sl 119,105).

Pela intercessão de São Sebastião, invoco sobre cada um as bênçãos de Deus.

Cardeal Orani João Tempesta, O. Cist.
Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro

Apresentação

Há muito tempo, venho alimentando o desejo de poder oferecer, aos irmãos e irmãs na fé, um livro sobre a vida de oração à luz da Palavra de Deus e que pudesse ser usado, ao longo do ano, em momentos específicos de oração, de formação ou como uma proposta de retiro mensal para as comunidades de fé, paróquias, congregações religiosas e de vida consagrada.

A pandemia e a consequente reclusão social tornaram esse desejo possível de ser realizado. É como disse o apóstolo Paulo: *Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados para a salvação, de acordo com o projeto de Deus* (Rm 8,28).

Para cada mês do ano, então, existe uma proposta: um roteiro de Adoração ao Santíssimo Sacramento, uma reflexão sobre um tema e um estudo sobre uma virtude. Além dessa proposta, considerando algumas temáticas, que caracterizam certos meses, são oferecidos roteiros de Tríduos e de Leitura Orante. A Sagrada Escritura é o elemento central em todos esses momentos.

A divisão em duas partes é prática e deve-se a extensão do conteúdo. Ao longo do livro, algumas siglas foram usadas, em particular nos roteiros celebrativos, a fim de ajudar na participação ativa das pessoas. A legenda é simples:

C = Comentarista; **Cel** = Celebrante; **D** = Dirigente;

L = Leitor; **N.** = Nome; **R** = Refrão; **T** = Todos;

CatIC indica o Catecismo da Igreja Católica.

Para os livros bíblicos, segue-se a abreviação conforme a Bíblia de Jerusalém. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2003.

A posição corporal aparece indicada, entre parêntesis, para facilitar a unidade celebrativa, mas cada pessoa, nos momentos de silêncio, pode escolher, de acordo com as suas condições, se deseja ficar sentada ou ajoelhada. A sugestão do Tríduo Pascal não substitui as ações litúrgicas, mas busca oferecer um roteiro de oração para quem estiver impossibilitado de participar delas.

Se um sacerdote, ou um diácono, preside o momento celebrativo, a eles compete dar a bênção com o Santíssimo, abençoar a água e o óleo (não

se trata do Sacramento da Unção dos Enfermos). Na ausência dos ministros ordenados, quem dirige poderá fazer uso da água e do óleo já abençoados previamente. A intenção é fazer experimentar a eficácia dos sacramentais previstos no ritual de bênçãos.

Os cantos que acompanham as celebrações são sugestões. Quem preside a celebração, junto com a equipe que a prepara, tem a total liberdade para escolher e entoar outros cantos que considerar mais adequados e de acordo com o local ou a situação vital da comunidade.

A fé católica professa que Jesus Cristo está vivo e presente nas espécies eucarísticas em Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Por isso, a Adoração ao Santíssimo Sacramento há séculos faz parte da salutar piedade cristã, porque está estreitamente ligada à Celebração Eucarística. Por meio dessa piedade, é possível experimentar e externar a continuidade dos efeitos eficazes da presença real do Senhor Jesus.

Então, para além das visitas pessoais que, continuamente, os fiéis fazem ao Santíssimo Sacramento, o ato de Adoração permite que eles, de forma comunitária, ouçam e reflitam sobre a Palavra de Deus, façam o tríplice ato de fé, de esperança e de caridade, realizem atos de desagravo, bem como dirijam ao Senhor uma fervorosa oração pelo bem da Santa Igreja, da sociedade e, em particular, pelas famílias.

A proposta do Tríduo, prevista para alguns meses, deseja intensificar a preparação próxima para alguma festa litúrgica, como é o caso de *Corpus Christi*, do Sagrado Coração de Jesus, de São Sebastião, padroeiro de tantas cidades e santo muito querido dos fiéis católicos, ou tem a ver com uma temática, como é o caso das vocações no mês de agosto.

O sentido e a importância de se celebrar um tríduo derivam da força significativa do número três, pois Deus, Uno e Trino, é aclamado: *Santo, Santo, Santo* (Is 6,3); e tem a ver, em particular, com a Solenidade do Tríduo Pascal, que é o tempo bíblico-profético por excelência, visto que concretizou a referência que o próprio Senhor utilizou sobre sinal do profeta Jonas, ao falar do mistério que envolveria a sua paixão, morte e ressurreição (Mt 12,40).

Pela leitura orante (*lectio divina*), cada fiel pode se aproximar com amor e devoção da Sagrada Escritura, servindo-se de uma das formas mais eficazes para a sua leitura, meditação, oração e contemplação. Por meio dela, a oração, que se enraíza na celebração litúrgica, permite que se experimente o que afirmou Santo Agostinho sobre as três dimensões

da oração de Jesus: “Ele ora por nós como nosso sacerdote, ora em nós como nossa cabeça, e a Ele sobe nossa oração como ao nosso Deus. Reconheçamos, pois, nele, os nossos clamores e em nós os seus clamores” (*En. in Psal.*, 85,1; cf. Instrução Geral à Liturgia das Horas, n. 7).

Cada reflexão versa sobre um tema que, de algum modo, amplia a dinâmica de cada mês. Por exemplo, a reflexão sobre o mártir São Sebastião tem a ver com a virtude da fé que alimenta a vida de cada fiel para começar e prosseguir em um novo ano. No mês de maio, lança-se um olhar para Maria de Nazaré. É oportuno refletir sobre as verdades de fé que nela são reconhecidas pela Igreja. Além do mais, em maio se celebra a Solenidade de Pentecostes e Maria foi quem teve uma singular intimidade com o Espírito Santo, razão pela qual se tornou Mãe de Deus e Mãe da Igreja. No mês de novembro, a reflexão sobre o dia de finados tem a ver com a virtude da santidade, pois esta é a nossa vocação batismal. Assim, cada reflexão foi pensada como uma ocasião favorável para integrar os elementos que existem em comum e que foram propostos para cada mês.

Sobre o estudo das virtudes, aproveite desse espaço para fazer uma introdução mais ampla e que permita compreender melhor a proposta do tema que, para a fé cristã, tem em Deus a fonte inesgotável de cada virtude e em Jesus Cristo o seu paradigma. Vale, como motivação, a exortação de Paulo: *Irmãos, ocupai-vos com tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, honroso, tudo o que é virtuoso ou que de qualquer modo mereça louvor* (Fl 4,8).

O substantivo *virtude* designa aquilo que no ser humano, enquanto potencialidade interna, o impulsiona a ser o que deve ou deseja ser. Nesse sentido, a *virtude* tem a ver com as habilidades, de ordem física ou espiritual, pelas quais o ser humano aperfeiçoa a sua natureza. Logo, tem a ver com o comportamento que corresponde aos valores seja de um indivíduo, seja de um grupo.

Cada mês celebrado é acompanhado pela exposição sobre uma virtude. As três primeiras são denominadas de *virtudes teológicas*, porque a sua natureza está intimamente conexa com a divina revelação de Deus e com a vocação do ser humano à santidade. A união com Deus, por Jesus Cristo, na unção do Espírito Santo, é o principal efeito da ação dessas virtudes no ser humano. Enquanto solidificam a participação na vida divina, unem mais estreitamente o fiel a Deus, transformam e para Ele orientam toda a existência.

Depois das três *virtudes teologais*, são apresentadas as quatro *virtudes cardeais*, ou morais, sobre as quais a conduta do ser humano é ordenada ao fim sublime da sua existência: a visão beatífica de Deus, comunhão e plenitude da santidade. Nota-se que uma simbiose acontece, porque a vida natural está direcionada para se realizar na vida sobrenatural.

No NT, a mais antiga referência escrita, sobre as virtudes da fé, da esperança e da caridade, mencionadas conjuntamente, encontra-se na Primeira Carta aos Tessalonicenses, que, por sua vez, é o primeiro livro escrito do NT. Em dois momentos as três virtudes aparecem em sequência.

Ao iniciar a Carta, logo na ação de graças, Paulo afirma que os fiéis de Tessalônica eram lembrados por ele, diante de Deus, pela *obra da vossa fé, o esforço da vossa caridade e a firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo* (1Ts 1,3). Depois, ao exortá-los a aguardar vigilantes a vinda do Senhor, Paulo afirma: *Nós ao contrário, que somos do dia, estamos sóbrios, revestidos da couraça da fé e da caridade, tendo por elmo a esperança da salvação* (1Ts 5,8).

Uma segunda vez, Paulo mencionou essas três virtudes juntas e o fez no final do célebre hino à caridade em 1Cor 13,13: *Agora, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; mas a maior é a caridade*. A intenção de Paulo era a de mostrar que essas virtudes são superiores aos carismas que foram tão valorizados e buscados pelos fiéis de Corinto. A razão é bem simples: os carismas passam, enquanto que as virtudes teologais permanecem.

Por isso, pode-se dizer que a fé, a esperança e a caridade são virtudes essenciais à vida cristã, mas não são adquiridas pelo esforço e empenho humano. São um dom de Deus, mas que, por sua natureza, exigem abertura e conformidade à sua vontade. Não seria equivocado pensar essas virtudes como representadas no pedido: *o pão nosso de cada dia, nos dai hoje*, pois nem só de pão vive o ser humano, mas de toda palavra que sai da boca de Deus (Dt 8,3; Mt 4,4; Lc 4,4).

Ao lado das virtudes teologais devem ser colocadas as virtudes cardeais, há muito tempo conhecidas e buscadas pelos filósofos e sábios fiéis, como dito no livro de Sabedoria: *Alguém ama a justiça? Seus frutos são as virtudes. Ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a fortaleza, que são, na vida, os bens mais úteis aos seres humanos* (Sb 8,7).

São ditas virtudes cardeais (adjetivo que vem do latim *cardinālis* – *cardo, cardinis* – CatIC 1805), porque são essenciais, importantes e

fundamentais para orientar, manter e fazer a vida se desenvolver como deve, isto é, com base na meta que dá sentido à existência humana: alcançar o bem último e sublime.

São virtudes que se aprendem, ou se adquirem, e que se tornam hábitos bons pela repetição constante. Sabe-se que quanto mais uma pessoa frequenta uma academia e se exercita, mais se fortalece e desenvolve os seus músculos. Em contrapartida, quanto menos uma pessoa se exercita, a tendência é que a pessoa fique flácida e pouco resistente. Assim se dá com as virtudes cardeais. Elas, na medida em que são praticadas e exercitadas, se tornam hábitos e robustecem o ser humano para que seja capaz de enfrentar todas as formas de adversidades, pois regulam os sentimentos, as emoções, os impulsos, trazendo equilíbrio e ordenando-os ao bem pessoal e ao bem-comum. As Sagradas Escrituras contêm numerosos exemplos.

Enquanto as virtudes teologais vêm de Deus e têm a Deus por objeto, as virtudes cardeais têm por objeto o domínio das paixões. Assim, na medida em que as virtudes cardeais são aperfeiçoadas pelos sete dons do Espírito Santo e ficam por eles impregnados, as faculdades da alma: inteligência, vontade e liberdade, são devidamente ordenadas para que o ser humano possa pensar como Deus pensa, possa querer o que Deus quer e possa agir como Deus age.

Assim, o comportamento de um cristão, inspirado no Evangelho, demonstra estar orientado para Deus quando o amor e as suas exigências se tornam a máxima forma de confrontar a sua responsabilidade diante de Deus e do seu próximo, pela obediência à sua vontade. A vida no amor não exclui a busca e o desenvolvimento das virtudes que aperfeiçoam as qualidades inerentes ao ser humano, mas, ao contrário, coloca diante delas o objetivo que ordena para a perfeição.

Na sequência, a reflexão, sobre outras cinco virtudes, completa esse percurso que têm a ver com a dinâmica celebrativa proposta para cada mês. Acredita-se que a renovação da sociedade passa, necessariamente, pela renovação individual de cada ser humano em Jesus Cristo, modelo de castidade, de paciência, de obediência, de santidade e de humildade.

Experimenta-se, dessa forma, o que significa ser imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26), refeitas em Jesus que é, por excelência, *a imagem do Deus invisível e primogênito de toda a criação* (Cl 1,15). Nele, fundamento do nosso ser e existir em Deus e para Deus, *fomos escolhidos antes da*

criação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele no amor; predestinados a ser seus filhos adotivos, por Jesus Cristo, segundo o designo benevolente da sua vontade, para o louvor e glória da sua graça, com a qual nos agraciou no Amado (Ef 1,4-6).

Que a utilização deste livro seja como a preparação de um campo para receber uma grande sementeira, a fim de que, sob as chuvas da graça de Deus, possa produzir muitos e diversificados frutos, capazes de alimentar e de renovar a vida de fé em nível pessoal e comunitário.

Um fraterno abraço.

Pe. Leonardo Agostini Fernandes

1. Adoração ao Santíssimo Sacramento

L: Introdução

A fé em Jesus Cristo não isenta o fiel de dificuldades, sofrimentos e tribulações, mas graças à fé, o fiel pode se posicionar diante dessas situações, e pela sua pessoal configuração a Jesus Cristo, consegue tirar delas um grande proveito e válidos ensinamentos para a sua vida. Este resultado, porém, exige que o olhar do fiel nunca se distancie do seu Senhor e que seja capaz de reconhecê-lo vivo, presente e agindo na sua história. Quando nada se tem para dar ao Senhor, confiar na sua voz é a solução que faz alcançar o inesperado.

Fiquemos de joelhos e cantemos a Jesus Sacramentado.

Canto para a exposição do Santíssimo Sacramento (*ajoelhados*)

<https://www.youtube.com/watch?v=9ioKtkBXqnA>

Cantemos a Jesus Sacramentado.

Cantemos ao Senhor.

Deus está aqui!

Dos Anjos adorado.

Adoremos a Cristo Redentor. **R.**

Unamos nossa voz à dos cantores,
do coro celestial!

Deus está aqui!

Ao Brilho dos Altares.

Exaltemos com gozo angelical! **R.**

Glória a Cristo Jesus.

Céus e Terra, bendizei ao Senhor.

Louvor e glória a Ti, oh Rei da glória.

Amor pra sempre a Ti, oh Deus de amor.

Jesus acende em nós a viva chama,
do mais fervente amor.

Deus está aqui! Está porque nos ama,
como Pai, amigo e benfeitor! **R.**

D: Graças e louvores sejam dados a cada momento.

T: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

D: Jesus, manso e humilde de coração.

T: Fazei o nosso coração semelhante ao vosso.

D: Sagrado Coração de Jesus.

T: Nós temos confiança em vós.

ATO DE FÉ

T: Meu Senhor e meu Deus, creio firmemente que estais presente no Santíssimo Sacramento do altar, com vosso Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Reconheço e professo que sois a Palavra Eterna de Deus

Pai que, por obra e graça do Espírito Santo, se encarnou no seio puríssimo de Maria Santíssima e que me salvou por sua paixão, morte e ressurreição. Creio que a vossa presença Eucarística é uma viva manifestação do vosso infinito amor pela humanidade, que realiza a vossa palavra: *Eis que estou convosco todos os dias até o final dos tempos*. Senhor Jesus Cristo, creio que estou na vossa presença, quero viver este momento de adoração com humildade e fé, amando-vos e adorando-vos de todo o meu coração, com toda a minha inteligência e com todas as minhas forças pela paz no mundo e pelas vítimas da violência. Amém.

D: Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e vos amo (3x).

T: Peço-vos perdão pelos que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam (3x).

Momento de silêncio (*sentados*)

L: *Segui-me e vos farei pescadores de homens* (Mt 4,19)

A pesca milagrosa é iluminada pela aparição do Senhor Ressuscitado. Ela tem a ver com a vida e a ação da Igreja representada pelos sete apóstolos, tendo Pedro como protagonista na decisão de ir pescar, isto é, realizar a missão que lhe foi confiada e, recebendo dos demais, a adesão em sinal de unidade. A missão, porém, sem a fé na Palavra do Senhor, resulta inútil e não recolhe frutos. Assim é a nossa vida se não está marcada pela fé obediencial na presença e na ação do Senhor Ressuscitado.

Canto de aclamação (*de pé*)

<https://www.youtube.com/watch?v=3xZEUnIVA1c>

A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós (2x).

Como um Pai ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor.

D: O Senhor esteja convosco.

T: Ele está no meio de nós!

D: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo † segundo João (21,1-14)

T: Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo, ¹Jesus apareceu de novo aos discípulos, à beira do mar de Tiberíades. A aparição foi assim: ²Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos de Jesus. ³Simão Pedro disse a eles: “Eu vou pescar”. Eles disseram: “Também vamos contigo”. Saíram e entraram na barca, mas não pescaram nada naquela noite. ⁴Já tinha amanhecido, e Jesus estava de pé